

Os alunos participantes foram da opinião que além de terem aperfeiçoado as suas competências de comunicação em Inglês, ganharam consciência para o poder da colaboração global, para as questões globais e para o papel que podem desempenhar na resolução dos problemas de suas comunidades.

**Palavras-chave:** Educação; eTwinning; Cidadania Global; Project Based Learning; Competências século XXI

#### **Referências bibliográficas:**

- Anderson, L, Krathwohl, D., Airasian, P., Cruikshank, K., Mayer, R., Pintrich, P., Raths, J. & Wittrock, M. (2001). A taxonomy for learning, teaching and assessing: a revision of Bloom's taxonomy for educational objectives. New York: Longman.
- Binkley, M., Erstad, O., Hermna, J., Raizen, S., Ripley, M., Miller-Ricci, M., & Rumble, M. (2012). Defining Twenty-First Century Skills. In Griffin, P., Care, E., & McGaw, B. Assessment and Teaching of 21st Century Skills. Dordrecht: Springer.
- Bloom, B.S. (Ed.).(1956). Taxonomy of Educational Objectives. In. Engelhart, M.D., Furst, E.J., Hill, W.H., Krathwohl, D.R. Handbook I: The Cognitive Domain. New York: David McKay Co Inc.
- Larmer, J. & Mergendoller, R. (2010). 7 Essentials for Project-Based Learning, in Educational leadership: journal of the Department of Supervision and Curriculum Development, N.E.A 68 (1):34-37.
- \_\_\_\_\_. (2015). Why We Changed Our Model of the "8 Essential Elements of PBL. Buck Institute for Education. Acedido em 03/05/2018 em [https://www.bie.org/object/document/why\\_we\\_changed\\_our\\_model\\_of\\_the\\_8\\_essential\\_elements\\_of\\_pbl](https://www.bie.org/object/document/why_we_changed_our_model_of_the_8_essential_elements_of_pbl)
- Ministério da Educação. (2017). Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Homologado pelo Despacho n.º 6478/2017, de 26 de julho. Acedido em 03/05/2018 em [https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto\\_Autonomia\\_e\\_Flexibilidade/perfil\\_dos\\_alunos.pdf](https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf)

## **EIXO 7. INOVAÇÃO PEDAGÓGICA E DOCÊNCIA – Átrio da entrada da FPCEUP**

**Leandro Oliveira, Eduardo Luís Cardoso, Graça Teixeira**

Universidade Católica Portuguesa - CBQF

### ***O Projeto MENTORCERT: Um modelo para a formação e certificação internacional de mentores de negócios***

Atualmente, as organizações procuram destacar-se prestando cada vez mais atenção a questões relacionadas com os Recursos Humanos, pois estes influenciam fortemente o sucesso organizacional. Logo, aumentou o interesse por parte dos gestores em adotarem práticas inovadoras que ajudem a desenvolver os seus colaboradores (Cameron, Miller, & Tucker, 2007). Dentro das novas práticas adotadas pelas organizações, o *mentoring* proporciona um processo de desenvolvimento contínuo, sendo um processo flexível, que permite o desenvolvimento do *mentee* (júnior), a nível profissional e pessoal (Kram & Isabella, 1985; Rekha & Ganesh, 2012). Os programas de *mentoring* melhoram os recursos humanos internos sendo úteis para as empresas que procuram crescer, atrair e reter colaboradores com um nível de excelência elevado (Allen & O'Brien, 2006).

Neste contexto, o projeto MentorCert tem como intuito elaborar um esquema de formação e certificação de mentoria de negócios em conformidade com a norma ISO17024, com vista à oferta

de serviços profissionais de mentoria para Pequenas e Médias Empresas (PMEs) europeias, mas também para projetos iniciais de negócios emergentes de Instituições de Ensino Superior.

O objetivo deste trabalho é apresentar o MentorCert como um modelo para formação e certificação internacional de mentores para diferentes áreas económicas de interesse europeu.

O MentorCert começa com uma análise setorial preparatória prosseguindo com um plano de desenvolvimento, incluindo a oferta e material de formação e o esquema de certificação. O projeto terminará com um conjunto de *workshops* e cursos piloto em regime *e-learning* para fins de validação. Espera-se que o projeto desenvolva aptidões e competências de alta qualidade para mentores, alinhados com os principais sectores económicos da União Europeia. Ademais, planeia-se suplementar o currículo em três aspetos: diferentes níveis de afiliação; diferentes setores (como Agroalimentar, Construção, FinTech e Turismo); questões horizontais (empresas emergentes, *startups*, transição geracional, microempresas). Pretende-se, assim, promover parcerias universidade-empresa através do desenvolvimento de competências para permitir que mentores de negócios operem em setores regionais prioritários, e desenvolvam vias de progressão para a mentoria empresarial.

**Palavras-chave:** mentoring; formação; certificação; internacional; União Europeia.

**Referências bibliográficas:**

- Allen, T. D., & O'Brien, K. E. (2006). Formal mentoring programs and organizational attraction. *Human Resource Development Quarterly*, 17(1), 43-58. doi:10.1002/hrdq.1160
- Cameron, L., Miller, P., & Tucker, M. (2007). Small business mentoring in an international context: a preliminary study. *Australasian Journal of Business and Social Inquiry*, 5(1), 1-10.
- Kram, K. E., & Isabella, L. (1985). Mentoring alternatives: The role of peer relationships in career development. *Academy of Management Journal*, 28(1), 110-132.
- Rekha, K. N., & Ganesh, M. P. (2012). Do mentors learn by mentoring others? *International Journal of Mentoring and Coaching in Education*, 1(3), 205-217

***Fátima Monteiro, Carlinda Leite, Cristina Rocha***

Instituto Superior de Engenharia de Coimbra – Instituto Politécnico de Coimbra | FPCEUP - CIIIE

***Análise da adequabilidade de diferentes metodologias didático-pedagógicas para a formação ética no ensino superior***

Segundo os descritores de Dublin, as competências que os diplomados pelo ensino superior devem possuir ao terminarem os seus cursos incluem a capacidade de analisar e fundamentar juízos éticos e de refletir sobre as implicações e responsabilidades éticas e sociais que resultem da sua prática profissional ou a condicionem. A promoção destas competências deverá assim fazer parte dos currículos dos cursos lecionados no ensino superior (Monteiro, Leite & Rocha, 2018a; Monteiro, Leite & Rocha, 2018b). Para potenciar os seus resultados, a formação ética deverá promover o envolvimento pessoal e emocional dos estudantes, e resultar num processo de construção individual compatível com a formação da personalidade de cada estudante (Ferreira, 2013; El-Hani, 2006).

Tendo estas ideias por referência, isto é, reconhecendo a importância de, na formação dos estudantes do ensino superior, serem seguidos processos que contribuam para a promoção do seu desenvolvimento ético (Ferreira, 2013; Rovira, 2003; Ehrlich, 2000), foi realizada uma investigação com o principal objetivo de identificar quais a adequação de diferentes metodologias didático-pedagógicas e de avaliação às características necessárias para a formação ética. Para tal, do ponto